

MAD
Lisboa

Reunião Alargada CALIS - 12/7/84

SÍNTESE



O CALIS dentro da fase preparatória do próximo Plenário a 27 e 28 de Out^o, sentiu a necessidade de reflectir com aderentes do MAD que vêm desenvolvendo actividades ligadas aos grupos temáticos e oficinas do encontro de Março, a fim de fazer o ponto da situação, auscultar o sentir de cada um e lançar perspectivas de intervenção futura.

Dos 57 aderentes convocados compareceram 27 o que foi um bom indicador do interesse desta reunião, isto porque, neste mesmo dia várias actividades sociais de relevo, que apelavam à participação dos cidadãos, aconteceram em Lisboa.

Entre as 18.30 e as 23horas, num clima de franco diálogo, todos "puseram na mesa" questões referentes à análise da experiência passada, ao sentir do presente e às possibilidades de acção futura e condições necessárias para a mesma.

Como resultado final poder-se-á dizer que os princípios fundamentais do MAD estão bem vivos dentro de todos, mas só isso não basta, há que dar-lhes expressão tanto interna, envolvendo e comprometendo os membros do MAD, como externa afirmando-se o MAD como interveniente e actuante na nossa sociedade.

.../

Em síntese aqui deixamos os pontos fundamentais ali expressos, podendo cada um no próximo Plenário completá-los e dizer também de sua justiça.



Para maior facilidade de leitura, agruparam-se as várias intervenções em três pontos fundamentais:

- Grupos Temáticos
- O MAD
- Perspectivas futuras

GRUPOS TEMÁTICOS

Fundação Cuidar o Futuro

. A actuação dos grupos temáticos tem sido livre, nada exterior a eles os impediu de avançar. O CALIS e a CCH não deveriam nem poderiam ter tido uma actuação paternalista. Os grupos deveriam caminhar por si.

. Dever-se-à fazer mais uma auto-crítica que acusações aos orgãos do Movimento.

. Mas, parece que em Portugal todos os grupos emperram...porquê?

. Há também pessoas que rejeitam o enquadramento nos grupos temáticos, tem de haver outro tipo de enquadramento.

. As pessoas que constituem os grupos estão geralmente muito ocupadas. É também difícil estruturar uma ideia, dar-lhe dinâmica, criar algo para o exterior, isto é, pôr em prática uma ideia apre-

.../



sentada exige muito esforço, perseverança e condições que não têm havido.

. A constituição do grupo e o tipo de grupo "aberto" cria problemas à sua dinâmica e evolução.

. A inclusão de não aderentes, com expectativas diferentes são difíceis de articular com os restantes.

. Há necessidade de definir qual o objectivo dos grupos. Não lasta discutir os assuntos, é preciso saber para quê...

. Somos poucos para os trabalhos de grupo, por vezes são 2,3 e 4 pessoas e estas mudam constantemente.

O MAD Fundação Cuidar o Futuro

. O MAD não perdeu a actividade, porque ainda não a teve. O Movimento não falhou porque não se propôs um programa com determinadas metas. Assim, não há impasse neste momento...

. O MAD não tem estruturas organizativas para pôr o seu projecto de pé. Não se conseguiu pôr em prática a ideia de organizar o MAD a nível de todo o país, porquê?

. A reflexão proposta surgiu tardiamente mas ainda bem que há agora oportunidade de a fazer, porque a actividade dos membros do MAD tem sido mais para o exterior que para o interior .

. O raio de acção do MAD é muito grande, há necessidade de de-

finir melhor o nosso espaço. Há aspectos da vida nacional privilegiados para o MAD e em que os partidos não intervêm. O MAD está hoje mais afirmado na opinião pública e se houver acções concretas mais se afirmará. Há que definir quais e de que tipo.

. O MAD tem sido mal conduzido mas o problema não é da sua estrutura. O aprofundamento da democracia, como conceito e como realidade democrática é dinâmico, exige a participação democrática a todos os níveis, mas...posta em prática.

. Houve momentos infelizes como o do Plenário do Porto: foi mal preparado, chato e com manobras pouco claras; São situações destas que não fazem crescer o Movimento nem abrir perspectivas.

. O MAD surgiu com a ambição de um novo modelo de desenvolvimento, mas faltou-lhe a capacidade de agir, a capacidade de se interligar a outros grupos e de definir uma estratégia de actuação.

. Estar no MAD, dá uma ideia de poder, de capacidade para provocar mudanças qualitativas, as pessoas aderentes e simpatizantes não são conformistas.

. O MAD não tem vocação partidária, mas há que clarificar o MAD em relação ao novo partido. A questão deve ser discutida abertamente e não rejeitada à partida. Há estratégias políticas de algumas pessoas do MAD. A estrutura organizativa do MAD é mais de partido que de Movimento.

. Há no MAD um espaço de diálogo; há uma boa vontade que nos une;





O MAD preenche para muitos o lugar do partido. Todas as outras necessidades sociais estão asseguradas por outras estruturas das quais fazemos já parte. Assim, o MAD poderá ser um partido, mas sem a prática de "maldrabão". Poderá ter um funcionamento completamente diferente dos partidos actuais. Seria realmente um partido democrático e de esquerda.

. O MAD não tem tido autonomia em relação à Imprensa, nem para o interior nem para o exterior.

PERSPECTIVAS FUTURAS

. O MAD deverá ser o mediador entre a opinião pública e o poder, mas com regras bem definidas à partida.

. Os projectos futuros deverão estar ligados ao quotidiano e aos princípios do MAD. Tem de se criar um novo ritmo de trabalho e outras áreas de intervenção para além dos grupos temáticos.

. Dever-se-à avançar na criação de estruturas de base e regionais. Haver autonomia e participação democrática a todos os níveis.

. É urgente a ligação a outros grupos locais e globais para uma intervenção conjunta no colectivo, com tomadas de decisão pública.

. Os aderentes devem intervir nas questões locais. A nível da região de Lisboa deverão fazer o levantamento das carências, reunir pessoas com informação especializadas e realizar acções concretas.





. Há a necessidade fundamental e prioritária de estabelecer um programa de acção, com metas a atingir, reformulando também o trabalho dos grupos existentes e definindo as outras formas de intervenção para além dos grupos.

. A existência de uma sede, é essencial; será um espaço de trabalho, um espaço de encontro informal entre os aderentes e simpatizantes, há que consegui-la.

. A estrutura do CALIS tem de ser revista e reforçada.

. Há trabalho que só tem viabilidade se a sede existir, mas tudo isto depende também de verbas que não existem, daí a necessidade de lançar uma recolha de fundos.

Fundação Cuidar o Futuro

No final da reunião, organizaram-se três comissões - uma para tratar da sede, outra para organizar o Plenário e uma terceira para a recolha de fundos.

Pelo CALIS

Aida Ferreira

(Aida Ferreira)

